PFL cogita lançar Bornhausen, para unir partido

Presidente nacional da legenda admite "ir para o sacrifício" na eleição do Senado para evitar racha

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O PFL vai insistir na busca de uma terceira via na sucessão do Senado, fora do partido, mas, se não encontrar esse nome até o dia 13, está disposto a lançar na disputa, em nome da unidade partidária, seu presidente nacional Jorge Bornhausen (SC). Em jantar dos senadores pefelistas na casa do líder Hugo Napoleão (PI), na terça-feira, Bornhausen deixou claro que aceita ir "para o sacrifício", para evitar o racha do partido entre as candidaturas do oposicionista Jefferson Peres (PDT-AM) e do presidente e líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), à presidência da Casa.

"Estaríamos todos juntos com Sarney (o senador José Sarney, do PMDB), sem nenhuma dúvida, mas o fato é que isso não ocorreu e todas as nossas premissas foram falhando", disse Bornhausen na reunião que antecedeu o jantar, para concluir: "Diante deste momento difícil, eu me coloco à disposição do partido, em nome da unidade, e se eu tiver os 21 votos da bancada, me sentirei honrado." A oferta, ainda que posta como última alternativa para a reta final da campanha, deixou em desespero o comando da campanha do líder pefelista Inocêncio Oliveira (PE) à presidência da Câmara.

"O Senado é soberano para decidir seus destinos, mas, pelo compromisso assumido comigo, não é possível lançar uma candidatura do PFL lá", sustentou Inocêncio ontem à tarde. "Acordo comigo vale pela palavra e dispensa assinatura." Mas o Palácio do Planalto não está levando a sério as ameaças de pefelistas que falam em partir para a oposição ao governo, em parceria com o PT na Câmara, para facilitar a eleição do líder à presidência da Casa. "Os acertos feitos até agora não passam de acordos escritos no gelo", desdenha um interlocutor presidencial.

Joedson Alves/AE

Bornhausen conversa com Inocêncio: estratégias conflitantes

Inocêncio argumenta que conversou longamente com o próprio Bornhausen e a hipótese da candidatura própria foi afastada ontem cedo. "Se não acharem um candidato fora do PFL, vão liberar a bancada, embora o certo fosse votar em Jefferson Peres para termos o apoio da esquerda na Câmara", garantiu. Não é o que dizem os senadores.

"Perder é do jogo, mas cruzar os braços sem lutar fica feio para o partido", ponderou o vice presidente do PFL, senador José Jorge (PE). Na reunião, ele foi um dos que defenderam a terceira via, ainda que o nome do candidato saia do próprio PFL. Apesar dos apelos de Inocêncio, que chegou até a articular um abaixo-assinado dos deputados pefelistas aos senadores, pedindo voto em Peres, o grupo de Bornhausen fará tudo para tirar o PFL da candidatura de oposição ao governo.

> IDÉIA SERIA 'GOLPE MORTAL' EM INOCÊNCIO

O ideal é que isso ocorra com um candidato da base aliada, como o senador Arlindo Porto (PTB-MG). Mas o único que levou a sério essa alternativa foi o senador Francelino Pereira (PFL-MG), preocupado com a hipótese de o partido criar-lhe mais uma dificuldade no Estado em que já enfrenta a oposição do governador Itamar Franco e a do líder tucano Aécio Neves, que pode vencer o PFL na sucessão da Câmara.

Na reunião da bancada, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (BA), tentou animar os companheiros com uma contabilidade otimista. Apostou que o candidato do PFL terá não só os 21 votos pefelistas, mas o apoio de 4 avulsos (incluem-se aí dois senadores do PPB, o senador sem partido Luiz Otávio e o próprio Arlindo Porto), de cinco dissidentes do bloco de oposição e de mais meia dúzia de tucanos e peemedebistas. Bornhausen contestou a fartura de votos, mas concordou que, com 33 votos, o pefelista vencerá Jader na disputa. Em suas contas, o PMDB terá apenas 30 votos.

Com ou sem chances de vitória, o comando da campanha pefelista na Câmara considera o lançamento de candidatura própria no Senado "um golpe mortal" em Inocêncio. Têm razão. Tanto que um ministro tucano duvida de que Bornhausen mantenha seu nome no final, por uma razão concreta: já não há dúvidas de que haverá segundo turno na Câmara, entre o pefelista e o líder Aécio Neves e, na avaliação do ministro, o PFL não prejudicará Inocêncio porque ele é competitivo.

Mas o nervosismo entre os deputados pefelistas é tal que, enquanto os senadores jantavam na casa de Napoleão, a coordenação da campanha de Inocêncio reunia-se no apartamento do candidato. Os 12 deputados da linha de frente chegaram a cogitar uma visita conjunta à bancada do Senado, para forçar o voto em Peres. Foram atalhados pelo primeiro vice-presidente da Câmara, Heráclito Fortes (PI), que desaconselhou a manobra. "Sinto-me autorizado a tratar de assuntos do interesse do meu Estado no tapete verde (o da Câmara)", disse Heráclito. "No tapete azul (do Senado), até segurança para mim é excelência". **(Colaboraram Sílvia Faria e Isabel Braga)**